

MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA E O PERFIL DE FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Professora Adjunta. Departamento de Odontologia Preventiva e Social. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. ramona.fernanda@ufrgs.br

Fernando Valentim Bitencourt

Estudante de graduação em Odontologia. Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS) Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). fernando.bitencourtxd@gmail.com

Helena Weschenfelder Corrêa

Estudante de graduação em Odontologia. Bolsista do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU). Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). helenawes@gmail.com

Juliana Maciel de Souza

Técnica em Assuntos Educacionais. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pedagoga. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde – Mestrado Profissional. Faculdade de Medicina. Vice-coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. juli.desouza@ufrgs.br

RESUMO

Instituídas em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia do Brasil preconizam, além do desenvolvimento técnico e científico, a valorização da relevância social do ensino de graduação, implicando uma formação de profissionais capazes de prestar uma atenção integral mais humanizadora, trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade em que vive a população. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a mudança curricular no curso de Odontologia estabeleceu-se a partir de 2005, após ampla discussão com a comunidade acadêmica. Entendendo que o debate sobre a formação no Ensino Superior passa pelo perfil profissional que está sendo formado nas universidades, a presente pesquisa propôs-se a analisar o perfil do estudante formando do curso de graduação em Odontologia da UFRGS. Trata-se de um estudo observacional transversal cuja coleta de dados foi realizada pela aplicação de questionário semiestruturado, pré-testado, dividido em cinco blocos: 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes, 2 – Dados sobre a família dos estudantes, 3 – Sobre o curso de Odontologia, 4 – Atuação profissional após o término da graduação e 5 – Pós-graduação. Participaram da pesquisa 290 estudantes do último semestre do curso, de 2010 a 2014. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (18249). O estudante concluinte do curso de Odontologia da UFRGS é, em sua maioria, jovem (67,2% com idade entre 23 e 25 anos), do sexo feminino (65,9%), solteiro (96,5%), sem filhos (96,6%), do estado do Rio Grande do Sul (92,1%) e que não começou outro curso de nível superior antes de ingressar na Odontologia (81%). Ao longo da formação, 96,9% dos estudantes relataram ter realizado monitorias acadêmicas, participaram de projetos de pesquisa como bolsistas de iniciação científica e/ou projetos de extensão. Esses estudantes não possuem dentista na família (65,5%). Seus pais estão trabalhando (pais: 65,5% e mães:

58,2%) e possuem ensino superior completo (pais: 51% e mães: 58,6%). A renda familiar teve grande variabilidade sendo que 37,6% dos estudantes relataram renda familiar entre 6 a 10 salários mínimos. Os estudantes mostraram-se satisfeitos com a escolha profissional (94,5%). Os motivos mais citados que levaram os estudantes a optarem pela Odontologia foram: realização pessoal e profissional, seguida pela segurança e tranquilidade no futuro/posição social e conforto financeiro e pela influência de cirurgiões-dentistas parentes ou amigos. O curso de Odontologia da UFRGS foi avaliado pelos estudantes como bom (55,2%) e ótimo (38,3%). Os estudantes pretendem trabalhar de forma articulada no setor público e privado (51,7%) e continuar se aperfeiçoando após a graduação (96,9%). Dedicariam 40 horas semanais para trabalhar no serviço público junto a uma Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (51,4%). Os resultados encontrados permitiram a análise do perfil do cirurgião-dentista, profissional da saúde, que está sendo formado pela UFRGS, após a mudança do currículo em 2005, o qual foi baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Recomenda-se o acompanhamento permanente do perfil dos formandos em Odontologia nesta e em outras Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia / Educação em Odontologia / Currículo.

OBJETIVO

A presente pesquisa propôs-se a analisar o perfil do estudante concluinte do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os motivos que os levaram a optar pela profissão, a satisfação com o curso, bem como suas perspectivas de trabalho e de pós-graduação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde 2002, encontra-se em vigência a Resolução CNE/CES 3, de 19/2/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia do Brasil. As DCN estabelecem o perfil profissional de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção, com base no rigor técnico/científico, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (BRASIL, 2002).

São caracterizadas, também, nas diretrizes curriculares, as competências e as habilidades gerais e específicas que devem advir da formação profissional do cirurgião-dentista. As habilidades gerais (art. 4º) que o graduando de Odontologia deve desenvolver exigem: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, além de educação permanente (BRASIL, 2002).

Entre as competências e habilidades específicas (previstas no art. 5º das DNC) que devem resultar da formação, o graduando de Odontologia precisa: colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico; identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes; desenvolver raciocínio lógico e análise crítica na conduta clínica; propor e executar planos de tratamento adequados; comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral; trabalhar com equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde comunitária; acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão (CARVALHO, 2006).

Os conteúdos essenciais a todos os cursos de graduação em Odontologia, à vista das competências e habilidades, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica/profissional (BRASIL, 2002).

A partir das DCN, novos caminhos foram buscados para responder ao desafio proposto e isso incluiu, necessariamente, a construção de novos projetos pedagógicos para os cursos e conseqüentemente mudanças curriculares. O ensino da Odontologia passou a contemplar as necessidades sociais do país, fundamentando-se em relações sociais mais humanas e preparando o profissional a ser formado para o trabalho em equipe e junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, um profissional qualificado, orientado pelo ensino baseado em evidência, bem treinado e comprometido com o cuidado em saúde (ALMEIDA-FILHO, 2011; PINHEIRO et al., 2009; MORITA; HADDAD, 2008; MORITA; KRIGER, 2004).

Cabe à Instituição de Ensino Superior estar aberta às demandas sociais, sendo capaz de produzir conhecimento relevante e útil. Nessa lógica, é priorizada a atenção à saúde universal e com qualidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção das doenças (CARVALHO, 2004, 2006).

Além de formarem uma base comum para os cursos da saúde, as DCN evidenciaram dois aspectos fundamentais: a flexibilização na organização curricular e a liberdade das instituições elaborarem seus projetos político-pedagógicos levando em conta a realidade local e regional específica, adequando-o às demandas sociais e aos avanços técnicos científicos (MORITA; HADDAD, 2008).

Segundo Feuerwerker e Almeida (2004), as DCN deixaram espaço para as Instituições de Ensino Superior exercerem sua própria autonomia, formulando e organizando seus projetos pedagógicos, com a consciência de seu papel social nos conceitos de saúde e educação.

Essa autonomia propiciada pelas diretrizes tem permitido avanços significativos em várias instituições de ensino brasileiras, que têm implantado projetos pedagógicos modernos, com grande ênfase na promoção da saúde e na qualidade de vida das pessoas (KRIGER; MOYSÉS; MOYSÉS, 2005).

Nesse contexto, o desafio passou a ser a formação de um profissional comprometido com a visão ampliada sobre o objeto da prática do cirurgião-dentista como coletivo, em contexto de determinação social da saúde, capaz de entender os usuários, levando em consideração os vários aspectos de sua vida, condicionantes de saúde e não apenas um conjunto de sinais e sintomas restritos à saúde bucal (EMMERICH; CASTIEL, 2009).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a mudança curricular no curso de graduação em Odontologia estabeleceu-se a partir de 2005, após ampla discussão com a comunidade acadêmica. Entre os aspectos inovadores do currículo reestruturado e baseado nas DCN, destacam-se os Seminários de Integração (1º ao 4º semestre - 75 horas), as Clínicas Integradas de cuidado integral ao paciente (5º ao 8º semestre - 1005 horas) e os Estágios Curriculares Supervisionados no SUS (9º e 10º semestres - 930 horas). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).

O Estágio do 9º semestre prevê a vivência dos estudantes nos serviços de Atenção Primária à Saúde e o do 10º semestre nos serviços de média e alta complexidade e gestão em saúde (WARMLING et al., 2011). O estágio tem contribuído tanto para a formação de profissionais que possam responder adequadamente às necessidades da população e de comprometimento social previsto pelo sistema de saúde do Brasil, quanto para a melhor compreensão do processo de cuidado (TOASSI et al., 2013).

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal descritivo cuja coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado, não identificado, pré-testado, dividido em cinco blocos: 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes, 2 – Dados sobre a família dos estudantes, 3 – Sobre o curso de Odontologia, 4 – Atuação profissional após o término da graduação e 5 – Pós-graduação.

Participaram da pesquisa 290 estudantes do último semestre da graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 2010 a 2014 (taxa de resposta de 91,5%). Os estudantes não precisavam ser ingressantes do mesmo concurso vestibular, mas deveriam concluir o curso naquele semestre. Todos os estudantes que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados com as informações coletadas digitadas no programa estatístico Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para *Windows* versão 18.0. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas (análise descritiva).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (18249).

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em cinco blocos: perfil sociodemográfico dos estudantes; dados sobre a família dos estudantes; sobre o curso de odontologia; atuação profissional após o término da graduação e pós-graduação.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES

A maior parte dos estudantes do último semestre do curso de Odontologia da UFRGS de 2010 a 2014 eram mulheres (65,9%), jovens (67,2% com idade entre 23 e 25 anos), solteiros (96,5%), sem filhos (96,6%) e do estado do Rio Grande do Sul (92,1%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil demográfico dos formandos do curso de Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

VARIÁVEIS	n	%
SEXO		
Feminino	191	65,9
Masculino	83	28,6
Não informou	16	5,5
IDADE (ANOS)		
21-22	23	7,9
23-25	195	67,2
26-29	64	22,1
30-34	8	2,8
ESTADO CIVIL		
Solteiro	280	96,5
Casado	8	2,8
Não Informou	2	0,7
FILHOS		
Não	280	96,6
Sim	8	2,7
Não informou	2	0,7
ESTADO DE ORIGEM		
Rio Grande do Sul	267	92,1
Santa Catarina	6	2,1
São Paulo	6	2,1
Paraná	3	1,1
Distrito Federal	1	0,3
Mato Grosso do Sul	1	0,3
Mato Grosso	1	0,3
Rio de Janeiro	1	0,3
Outro País	3	1,1
Não informou	1	0,3
TOTAL	290	100,0

Em relação à cidade de origem, 49,3% dos formandos relatou ser de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, cidade em que realizam o curso de graduação.

Os estudantes fizeram pelo menos dois vestibulares até o ingresso no curso de Odontologia (79%). Quando ingressaram no curso de Odontologia da UFRGS tinham de 16 a 19 anos (61,4%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de vestibulares e idade de ingresso dos formandos do curso de Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

VARIÁVEIS	n	%
NÚMERO DE VESTIBULARES		
1 a 2	229	79,0
3 a 4	50	17,2
5	3	1,0
10	1	0,3
Não informou	7	2,4
IDADE DE INGRESSO		
16-17 anos	26	9
18-19 anos	152	52,4
20-21 anos	69	23,8
22-23 anos	27	9,3
24-25 anos	9	3,1
26-29 anos	3	1
Não informou	4	1,4
TOTAL	290	100,0

Dos 290 estudantes investigados, 81% relatou não ter começado outro curso de nível superior antes de ingressar na Odontologia.

Ao longo da formação, 96,9% dos estudantes realizaram monitorias acadêmicas, participaram de projetos de pesquisa como bolsistas de iniciação científica e/ou projetos de extensão e 86,9 % recebeu auxílio financeiro (bolsa) por estas atividades.

DADOS SOBRE A FAMÍLIA DOS ESTUDANTES

Quanto à escolaridade dos pais dos estudantes, 58,6% das mães e 51% dos pais possuem ensino superior completo. Com relação à inserção no mercado de trabalho, 58,2% das mães e 65,5% dos pais dos estudantes trabalham.

A renda familiar (em salários mínimos) teve grande variabilidade sendo que 37,6% dos estudantes relataram renda familiar entre 6 a 10 salários mínimos e 17,7% entre 11 e 15 salários mínimos (Tabela 3). Destaca-se que o valor atual do salário mínimo no Brasil é, em 2014, de R\$ 678,00 reais.

Tabela 3 – Renda familiar dos formandos do curso de Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

RENDA FAMILIAR (salários mínimos)	n	%
1 a 5	36	12,4
6 a 10	109	37,6
11 a 15	51	17,7
16 a 20	32	11
21 a 25	9	3,1
26 a 35	7	2,4
36 a 50	6	2
Não informou	40	13,8
TOTAL	290	100,0

Quando questionados sobre a presença de dentista na família, 65,5% (n=190) dos estudantes responderam que não possuíam parente dentista. Dos que possuíam, a maior parte era de tios ou primos.

SOBRE O CURSO DE ODONTOLOGIA

A maioria (94,5%) dos estudantes formandos em Odontologia da UFRGS nas turmas de 2010 a 2014 mostraram-se satisfeitos com a opção pelo curso.

Os motivos mais citados que levaram os estudantes a optarem pela Odontologia foram: realização pessoal e profissional (189 respostas), seguida pela segurança e tranquilidade no futuro/posição social e conforto financeiro (65 respostas) e pela influência de cirurgiões-dentistas parentes ou amigos (45 respostas) (Tabela 4).

Tabela 4 – Motivos de opção pelo curso de Odontologia. Formandos em Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

MOTIVOS DE OPÇÃO PELA ODONTOLOGIA	RESPOSTAS
Realização pessoal e profissional	189
Segurança e tranquilidade no futuro / Posição social e conforto financeiro	65
Influência de cirurgiões-dentistas parentes ou amigos	45
Interesse em atuar na comunidade/atuar com pessoas	12
Grande mercado de trabalho	5
Profissão fácil de ser exercida por mulheres	1
Influência da irmã	1
Interesse pela área da saúde	1
Habilidade manual	1
Por não ter passado no vestibular para Medicina	1
Várias possibilidades de trabalho	1
Identificação com a profissão (cuidado em saúde/habilidade manual/cuidar do próximo)	1
Política de cotas aumentou muito a média da Medicina	1
Não ter um ‘chefe’	1
Não informou	22

Para os estudantes, a principal finalidade da Odontologia é a prevenção e a manutenção da saúde bucal (244 respostas), assim como a prevenção e o tratamento (197 respostas) e a promoção da higiene e da estética (120 respostas) (Tabela 5).

Tabela 5 – Principal finalidade da Odontologia. Formandos em Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

FINALIDADE DA ODONTOLOGIA	RESPOSTAS
Prevenção e manutenção da saúde bucal	244
Prevenção e tratamento	197
Promover higiene e estética	120
Servir à comunidade	112
Tratar as doenças	108
Remunerar bem o cirurgião-dentista	51
Não informou	2

Durante a realização do curso de Odontologia, 86,9% dos estudantes nunca trancaram a faculdade e 86,9% não reprovaram em nenhuma atividade de ensino, mostrando um baixo percentual de retenção no curso.

Os estudantes avaliaram o curso de graduação de Odontologia da UFRGS como bom (55,2%), ótimo (38,3%) e regular (3,4%). Já em relação ao tempo de graduação de cinco anos – 10 semestres – 81,7% dos estudantes considerou este tempo adequado.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O TÉRMINO DA GRADUAÇÃO

Depois de formados, mais da metade dos estudantes (51,7%) pretende atuar tanto no serviço público quanto no privado. Quando questionados se dedicariam 40 horas semanais para trabalhar no serviço público junto a uma Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF), 51,4% dos estudantes afirmaram que sim (Tabela 6).

Tabela 6 – Perspectiva de trabalho após o término da graduação em Odontologia. Formandos em Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

VARIÁVEIS	n	%
PRETENSÃO DE TRABALHO		
Serviço público e privado	150	51,7
Público, privado e universidade	40	13,8
Somente no seu consultório particular ou em clínicas privadas (serviço privado exclusivo)	40	13,8
Privado e universidade	17	5,9
Somente em serviço público	5	1,7
Universidade (docência e pesquisa)	7	2,4
Público e Universidade	6	2,1
Serviço privado exclusivo – Indústria Odontológica	1	0,3
Não sabe informar	24	8,3
ATUAÇÃO EXCLUSIVA EM UMA ESF		
Não	135	46,5
Sim	149	51,4
Não informou	6	2,1
TOTAL	290	100,0

Quanto aos motivos que levariam os estudantes a trabalharem unicamente no setor privado, 170 responderam sobre a questão da autonomia, e 121 responderam que pretendem especializar-se. Já em relação à opção de trabalho tanto no setor público quanto no privado, os motivos apontados pelos estudantes foram a renda segura e a experiência nos primeiros anos de profissão ate montar um consultório ou formar clientela (155 respostas) e a estabilidade financeira e auxílio a comunidade (154 respostas) (Tabela 7).

Tabela 7 – Motivo para opção pelo trabalho unicamente no setor privado. Formandos em Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

VARIÁVEIS	RESPOSTAS
ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO SETOR PRIVADO	
Autonomia	170
Pretende especializar-se	121
Melhores condições de trabalho	109
Lucro e estabilidade	108
Má remuneração do serviço público	69
Não trabalharia unicamente no setor privado	38
Não informou	15
ATUAÇÃO NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO	

Renda segura e experiência nos primeiros anos da profissão até montar consultório ou formar clientela	155
Estabilidade financeira e auxílio a comunidade	154
Realização profissional e financeira	92
Maior experiência profissional	90
Não trabalharia no setor público e privado	21
Não informou	17

PÓS-GRADUAÇÃO

Sobre a intenção em se aperfeiçoar, 96,9% dos estudantes responderam que pretendem fazer cursos de aperfeiçoamento profissional, por um período de 6 meses a 1 anos (57,2%), de modo especial, em cursos de especialização (52,8%) (Tabela 8).

Tabela 8 – Perspectiva de aperfeiçoamento após a graduação. Formandos em Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

VARIÁVEIS	n	%
PERSPECTIVA DE APERFEIÇOAMENTO		
Não	3	1,1
Sim	281	96,9
Não informou	6	2,0
QUANTO TEMPO APÓS A GRADUAÇÃO		
Até 6 meses depois da graduação	85	29,3
Até 1 ano depois da graduação	81	27,9
Até 2 anos depois da graduação	75	25,9
Até 3 anos depois da graduação	17	5,9
Depois de 4 anos ou mais	3	1,0
Não informou	26	9,0
Não pretende especializar	3	1,1
ATÉ ONDE PRETENDE CONTINUAR SE APERFEIÇOANDO		
Especialização (prática clínica profissional)	153	52,8
Especialização e Mestrado/Doutorado	47	16,2
Mestrado e Doutorado	58	20,0
Não informou	29	10,0
Não pretende especializar	3	1,0
TOTAL	290	100,0

Os estudantes demonstraram interesse em aperfeiçoaram-se especialmente nas áreas de Prótese/Implantodontia (109 respostas), Cirurgia (67 respostas), Saúde Coletiva (56 respostas). Destaca-se que dos 290 formandos, 36 não souberam responder em que área pretendem se aperfeiçoar (Tabela 9).

Tabela 9 – Área em que os formandos em Odontologia pretendem se aperfeiçoar após a graduação, 2010-2014.

ÁREA QUE PRETENDEM SE APERFEIÇOAR	RESPOSTAS
Prótese e/ou Implantodontia	109
Cirurgia	67
Saúde Coletiva	56
Endodontia	41

Ortodontia	34
Dentística	19
Periodontia	16
Estomatologia	10
Odontopediatria	9
Odontogeriatría	4
Disfunção Temporomandibular (DTM)	3
Odontologia Legal	3
Materiais Dentários	3
Dor Orofacial	1
Odontologia do Trabalho	1
Patologia Bucal	5
Pacientes Portadores de Necessidades Especiais	2
Radiologia	6
Não informou/Não respondeu	2
Não sabe informar	36

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados permitiram a análise do perfil do cirurgião-dentista, profissional da saúde, que está sendo formado pela UFRGS, após a mudança do currículo em 2005, o qual foi baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O estudante conculinte do curso de Odontologia da UFRGS – 2010 a 2014 – é, em sua maioria:

- jovem (67,2% com idade entre 23 e 25 anos);
- do sexo feminino (65,9%), solteiro (96,5%);
- sem filhos (96,6%);
- do estado do Rio Grande do Sul (92,1%);
- que não começou outro curso de nível superior antes de ingressar na Odontologia (81%);
- que realizou, ao longo da graduação, monitorias acadêmicas, participou de projetos de pesquisa como bolsistas de iniciação científica e/ou projetos de extensão (96,9%);
- que não possui dentista na família (65,5%);
- cujos pais estão trabalhando (pais: 65,5 e mães: 58,2%) e possuem ensino superior completo (pais: 51% e mães: 58,6%);
- que está satisfeito com a escolha profissional (94,5%).
- que optou pela Odontologia pela realização pessoal e profissional, seguida pela segurança e tranquilidade no futuro/posição social e conforto financeiro e pela influência de cirurgiões-dentistas parentes ou amigos.;
- que avalia o curso de Odontologia da UFRGS como bom (55,2%) e ótimo (38,3%);
- que pretende trabalhar de forma articulada no setor público e privado (51,7%) e continuar se aperfeiçoando após a graduação (96,9%);
- que dedicaria 40 horas semanais para trabalhar no serviço público junto a uma Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (51,4%).

Recomenda-se o acompanhamento permanente do perfil dos formandos em Odontologia nesta e em outras Instituições de Ensino Superior do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N. Higher education and health care in Brazil. **Lancet**, London, v. 377, p. 1898- 1899, June 2011

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10.

CARVALHO, A. C. P. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-13, 2004.

CARVALHO, A. C. P. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 51-64.

EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D. Jesus tem dentes metal-free no país de banguelas?: odontologia dos desejos e das vaidades. **Hist., ciênc. saúde-Manguinhos.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 95-107, jan./mar. 2009.

FEUERWERKER, L. C. M.; ALMEIDA, M. Diretrizes Curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! São Paulo, **Revista da ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 14- 16, 2004.

KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Humanização e formação profissional. **Cadernos da ABOPREV**, Rio de Janeiro, n. 1, maio 2005, 8 p.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. São Paulo, **Revista da ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E. Interfaces da área da educação e da saúde na perspectiva da formação e do trabalho das equipes de saúde da família. In: MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. (Coord.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008. p. 268-276.

PINHEIRO, F. M. C. et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **Rev. gauch. odontol.**, Porto Alegre, v. 57, n. 1, p.99-106, mar. 2009.

TOASSI, R. F. C. et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v.17, n.45, p.385-92, abr./jun. 2013.

WARMLING, C. M. et al. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Rev. ABENO.**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 63-70, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico**. Porto Alegre, 2005.